

Síntese Económica de Conjuntura

Março de 2016

Indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro e indicador de clima económico, já disponível para março, aumentou.

Em março, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,8% e 18,7%, respetivamente (1,3% e 2,6% em fevereiro).

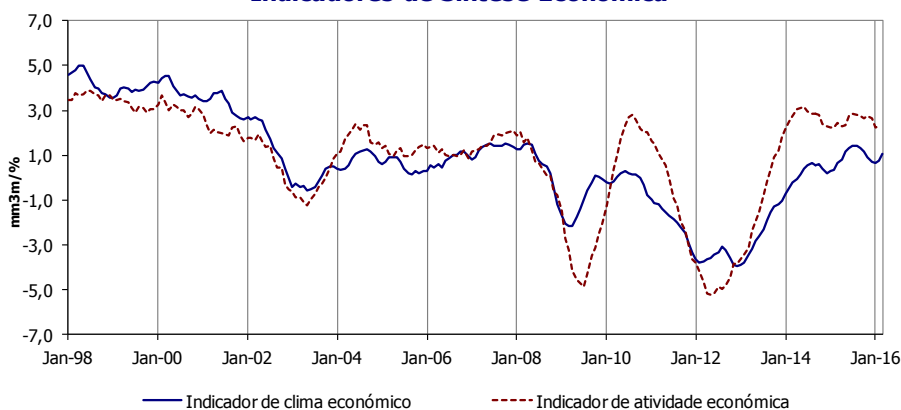
Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, após ter desacelerado nos dois meses anteriores. O indicador de clima económico aumentou em março, após ter-se mantido relativamente estável nos dois meses anteriores. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso em fevereiro, refletindo a aceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou ligeiramente, em resultado sobretudo do contributo negativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,2% e 1,4% em fevereiro, respetivamente (0,4% e 0,3% em janeiro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, é de referir que os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas nos últimos meses, em parte refletindo variações negativas de preços. No caso da indústria, a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em fevereiro. Por sua vez, o índice de produção da construção e obras públicas registou em fevereiro uma variação negativa idêntica à do mês anterior.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,3% em fevereiro. Desde Maio de 2015, as estimativas mensais desta taxa têm oscilado num estreito intervalo entre 12,1% e 12,4%. A população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2% em termos homólogos em fevereiro e diminuiu 0,3% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em fevereiro e março, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada em janeiro, observando-se taxas de -0,4% e de 1,7% no último mês nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de abril de 2016.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,4% em fevereiro, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior.
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu nos primeiros três meses do ano, de forma mais intensa em março.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na União Europeia (UE) diminuíram em fevereiro e março, contrariando o movimento ascendente observado entre novembro e janeiro.
- O indicador de sentimento económico diminuiu entre janeiro e março na AE e na UE, suspendendo o perfil crescente iniciado no final de 2012.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE voltou a aumentar em março, registando uma taxa de 3,4% em termos homólogos (1,1% em fevereiro), após ter registado variações negativas sucessivas desde agosto de 2014. Este índice apresentou uma variação em cadeia de -0,7% em março (variação de 1,5% no mês anterior).
- Face ao dólar, o euro registou em março uma apreciação, em termos homólogos, de 2,4%, após ter apresentado variações negativas desde setembro de 2014 (variação homóloga de -2,3% em fevereiro). A variação em cadeia foi de 0,1% em março (2,1% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro registou em março uma depreciação de 3,8%, em termos homólogos (variação de -5,4% em fevereiro).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou uma diminuição homóloga menos intensa (variação de -16,6% e -13,4% em fevereiro e março), após ter atingido em janeiro o valor mínimo desde setembro de 2009 (-18,1%). A variação em cadeia deste índice situou-se em 3,8% em março (variação de 1,3% no mês anterior).
- O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -35,4% e -36,2% em fevereiro e março, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 34,4 euros em março, traduzindo-se num aumento de 18,7% face ao mês anterior.
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde setembro de 2013, registando uma taxa de -2,8% em fevereiro (-2,6% no mês anterior).
- Em março, o IHPC da AE apresentou uma variação homóloga nula (-0,1% no mês anterior). O IHPC, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aumentou 1,0% em termos homólogos, mais 0,2 p.p. que em fevereiro. Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 0,9% em março (1,0% no mês anterior).
- Desemprego** Em fevereiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu 0,1 p.p. na AE, situando-se em 10,3% e estabilizou em 8,9% na UE, fixando as taxas mínimas desde agosto de 2011 e abril de 2009, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 4,9% em fevereiro (taxa mínima desde fevereiro de 2008) para 5,0% em março.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

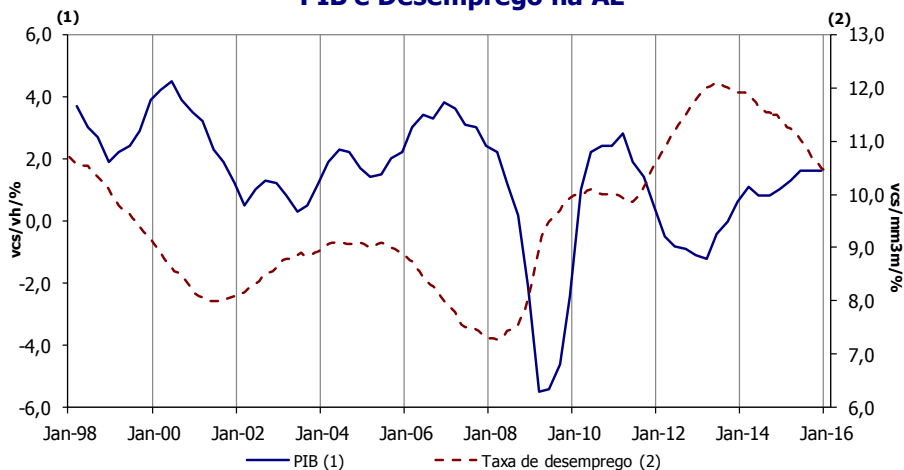


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

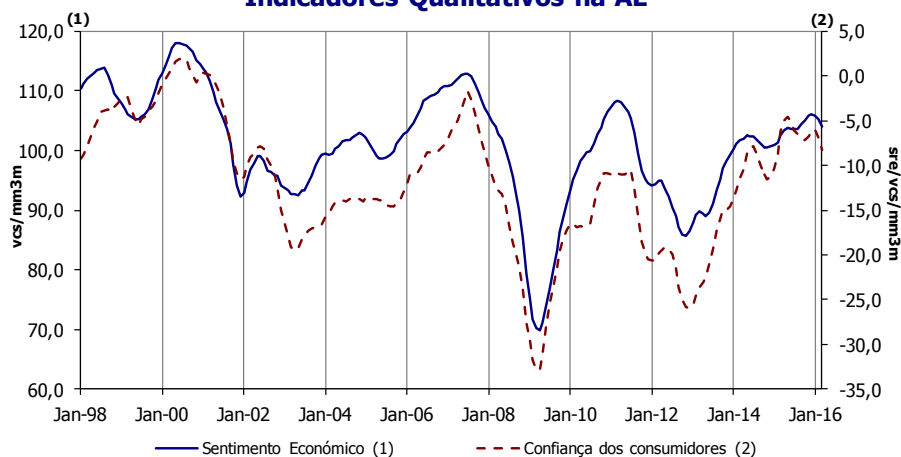
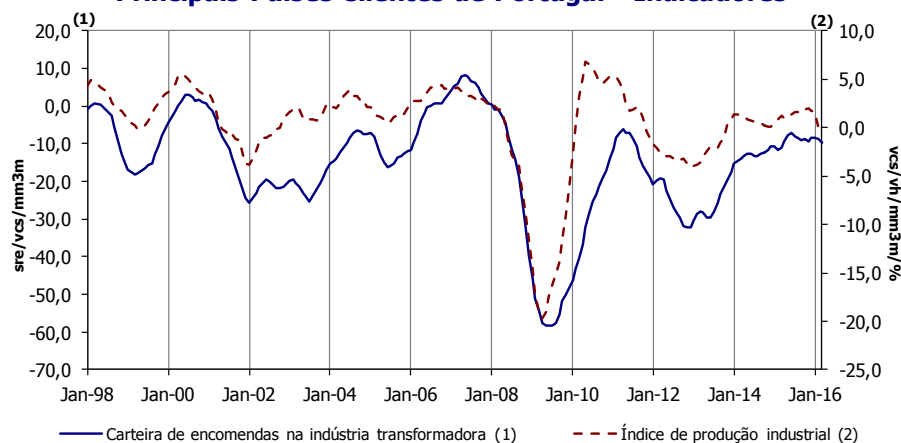


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em março, após ter-se mantido relativamente estável nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, depois de ter desacelerado nos dois meses anteriores.

Em termos homólogos a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até fevereiro, continua a apontar para uma redução nominal da atividade económica nos serviços e na indústria, menos acentuada que no mês anterior no caso dos serviços e mais acentuada no caso da indústria. Importa referir que estas reduções em termos nominais estão parcialmente associadas a reduções de preços, particularmente no caso dos combustíveis. Por sua vez, o índice de produção da indústria manteve uma variação homóloga positiva, embora em desaceleração, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução homóloga semelhante à verificada no mês anterior.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de -1,4% em fevereiro (-2,1% no mês anterior), após ter apresentado taxas progressivamente mais baixas entre setembro e dezembro. Sem a utilização de médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga passou de -2,7% em janeiro para 1,3% em fevereiro.

O indicador de confiança nos serviços aumentou nos dois últimos meses, de forma mais significativa em março, depois de ter diminuído entre outubro e janeiro. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio aumentou em fevereiro e março, suspendendo o perfil negativo verificado desde agosto.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -2,5% em fevereiro (-2,0% em janeiro e -2,2% em dezembro). Sem a utilização de médias móveis de três meses, verificaram-se taxas de -3,7% em janeiro e -1,9% em fevereiro. O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga de -2,3% em fevereiro (-1,5% no mês anterior), enquanto para o mercado externo esta taxa foi de -2,7% (-2,6% em janeiro). Considerando apenas o setor das Indústrias Transformadoras, a variação homóloga do índice de volume de negócios foi de -1,8% em fevereiro (-1,5% nos dois meses anteriores).

O índice de produção na indústria registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em fevereiro (0,8% em janeiro e 2,2% em dezembro), prolongando o abrandamento verificado nos dois meses anteriores. Sem a utilização de médias móveis de três meses, a variação homóloga passou de 0,1% em janeiro para 1,1% em fevereiro. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras também desacelerou, registando uma variação homóloga de 1,0% em fevereiro (1,1% em janeiro e 2,2% em dezembro). Sem a utilização de médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga passou de -0,5% em janeiro para 0,8% em fevereiro.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em março, após ter estabilizado no mês anterior, suspendendo o perfil positivo observado desde março de 2012. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu nos dois últimos meses, suspendendo o movimento ascendente registado desde janeiro de 2013.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -4,7% em fevereiro, à semelhança do verificado no mês anterior. Sem a utilização de médias móveis de três meses, a variação homóloga passou de -4,9% em janeiro para -3,8% em fevereiro.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em fevereiro e março, contrariando o movimento decrescente observado entre novembro e janeiro, após ter registado o máximo desde o final de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto (volume)

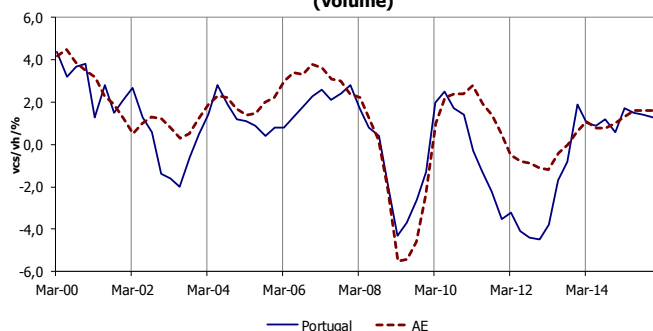


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

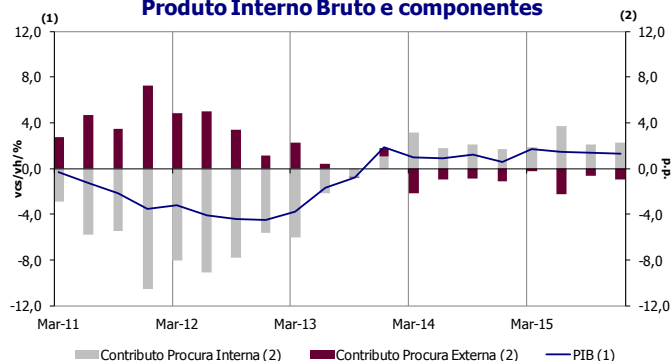
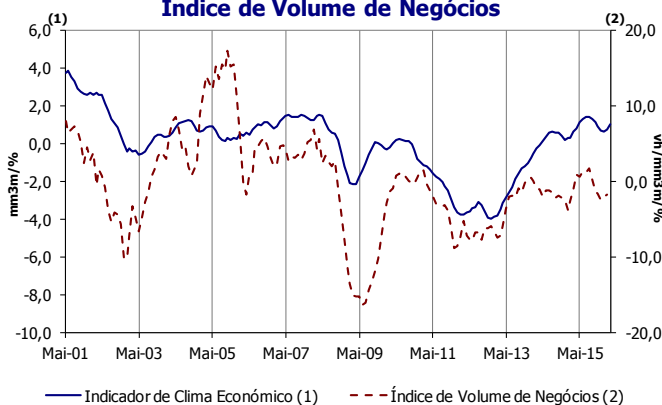
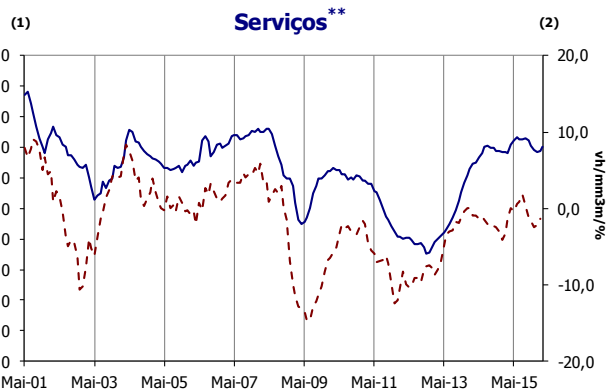


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



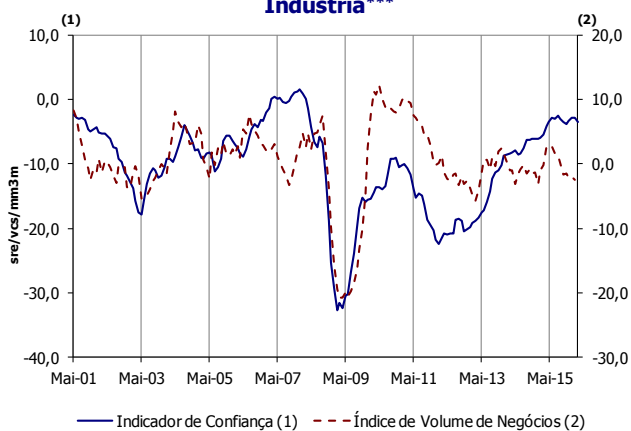
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



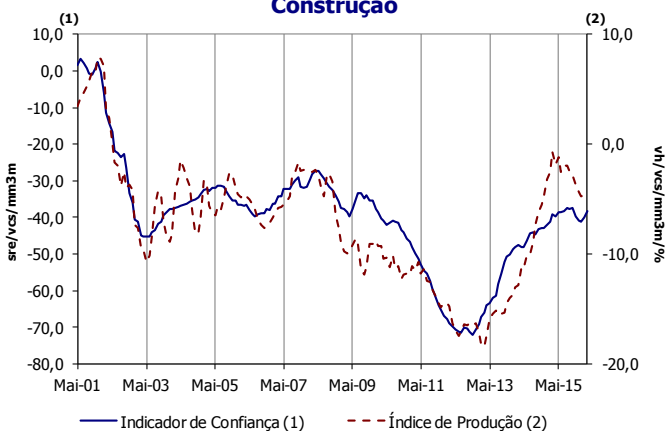
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado em fevereiro. A aceleração do indicador resultou do contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente, uma vez que a componente de bens duradouros registou um contributo positivo menos acentuado.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro desacelerou em fevereiro, prolongando a trajetória descendente iniciada em julho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros revelou um crescimento homólogo mais acentuado em março (26,3%) que o registado no mês anterior (18,5%).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente acelerou em fevereiro, interrompendo o perfil descendente observado nos três meses anteriores. No último mês, as componentes alimentar e não alimentar apresentaram contributos positivos mais intensos, sobretudo no último caso.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e já disponível até março, aumentou ligeiramente.

O indicador de confiança dos consumidores estabilizou em março, após ter aumentado em janeiro e fevereiro. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou em março.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 0,8% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2015 (1,6% no trimestre anterior). Para este resultado contribuiu sobretudo a redução das transferências de capital recebidas e, em menor grau, a diminuição em 4,0% da poupança. A taxa de poupança diminuiu para 4,2% (4,4% no trimestre anterior), mantendo a tendência decrescente embora a um ritmo menor que em trimestres anteriores. No 4º trimestre de 2015, a despesa de consumo final e o rendimento disponível aumentaram 0,7% e 0,5%, respetivamente (variações de 0,8% e 0,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Consumo Privado

Gráfico 11

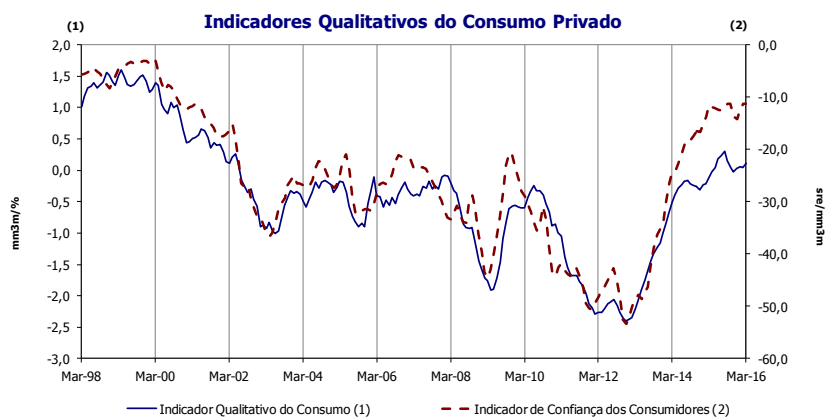


Gráfico 12

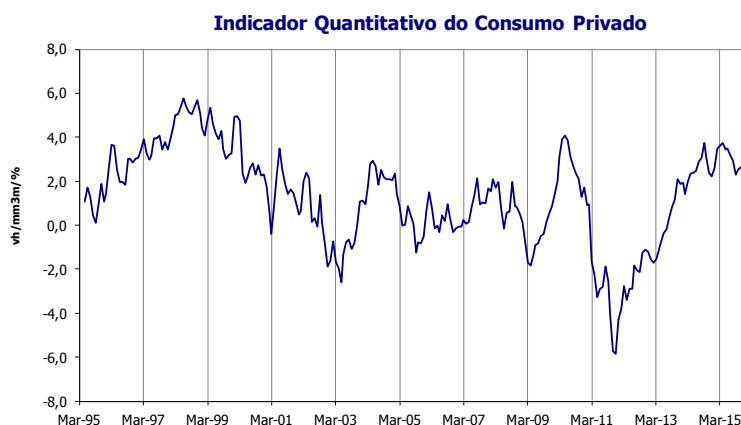


Gráfico 13

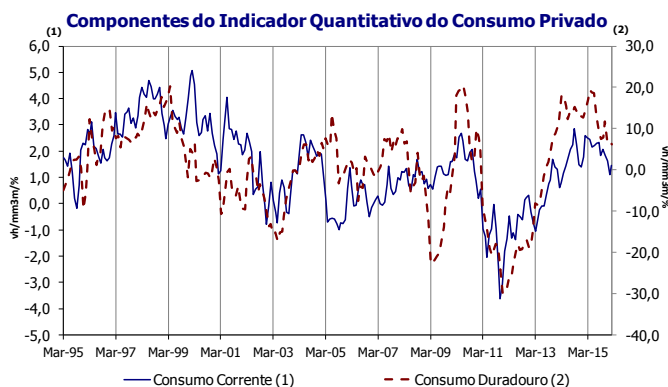
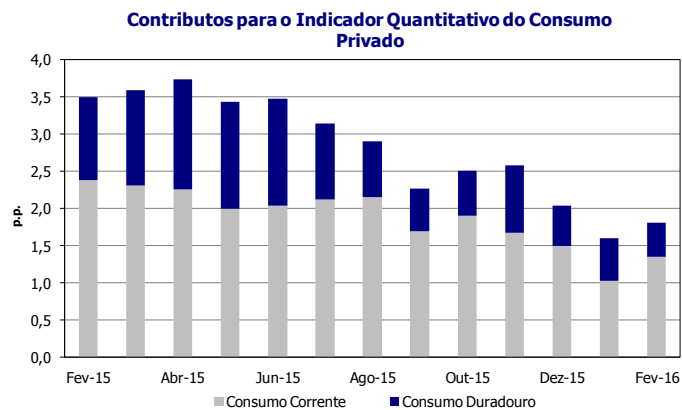


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015												2016		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1		
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	2,9	3,6	3,5	2,3	2,1	-	3,6	3,7	3,4	3,5	3,2	2,9	2,3	2,5	2,6	2,1	1,6	1,8	-		
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,0	2,5	2,2	1,8	1,6	-	2,5	2,4	2,2	2,2	2,3	2,3	1,8	2,1	1,8	1,6	1,1	1,5	-		
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,9	Abr-92	-0,4	14,7	12,5	16,7	18,7	7,4	7,0	-	16,7	19,3	18,7	18,7	13,3	9,8	7,4	7,9	11,8	7,0	7,5	6,1	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-1,7	1,2	2,0	2,7	2,8	1,3	1,2	-	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	1,8	1,8	1,2	0,2	1,2	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	-1,9	0,9	0,2	-2,6	-	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	0,5	-2,5	-0,5	-	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,7	5,1	4,9	4,6	4,9	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	3,7	4,4	4,9			
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	36,2	30,1	19,0	13,6	26,3	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-11,5	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-19,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-30,4	-14,8	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-16,0	-16,6	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7	-16,0	-14,9	-16,1	-16,6		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,7	2,6	3,3	2,3	2,4	-															
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,6	0,9	1,4	1,1	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.III	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,2	1,9	2,5	2,0	2,2	-															
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	13,8	16,9	7,7	7,5	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,6	0,6	0,1	0,3	0,5	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,2	2015.IV	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,2	5,6	4,8	4,4	4,2	-															

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2016.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF desacelerou em fevereiro e março, de forma ligeira no último mês. A evolução do indicador em março deveu-se sobretudo ao contributo negativo da componente da construção e, em menor grau, ao contributo positivo menos acentuado da componente de máquinas e equipamento.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu em fevereiro, acentuando o movimento descendente registado nos dois meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas em fevereiro e março, mais expressiva no último mês, após a desaceleração verificada nos dois meses anteriores. As vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram um crescimento homólogo em março, contrariando a diminuição observada no mês anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 5,0% em janeiro para 1,9% em fevereiro. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, disponível até março, aumentou nos últimos três meses, atingindo o máximo desde fevereiro de 2010, na sequência da tendência ascendente iniciada em junho de 2012. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas também recuperou nos últimos dois meses, interrompendo o movimento descendente iniciado em setembro.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em março, após ter diminuído em fevereiro. No último mês, esta evolução deveu-se à recuperação das perspetivas de encomendas a fornecedores e da atividade. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em janeiro e fevereiro, passando de um crescimento homólogo de 0,6% em janeiro para 1,9%.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou significativamente em fevereiro, contrariando o abrandamento verificado no mês anterior. Em fevereiro, o comportamento do indicador resultou sobretudo da aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento homólogo expressivo no último mês, observando-se taxas de 7,1% em janeiro, 2,2% em fevereiro e 20,8% em março. No mesmo sentido, as vendas de veículos comerciais pesados aceleraram nos três primeiros meses do ano (11,7% em janeiro, 23,1% em fevereiro e 39,9% em março), após terem desacelerado nos quatro meses anteriores. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 12,1% em janeiro para 15,5% em fevereiro, acentuando a aceleração verificada no mês anterior. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo mais acentuado das componentes de outro material de transporte e de automóveis para transporte de passageiros, uma vez que a componente de partes, peças separadas e acessórios apresentou um contributo negativo mais intenso.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

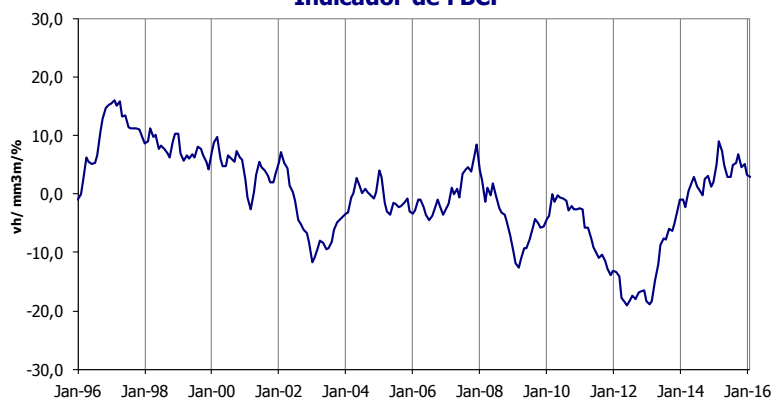


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

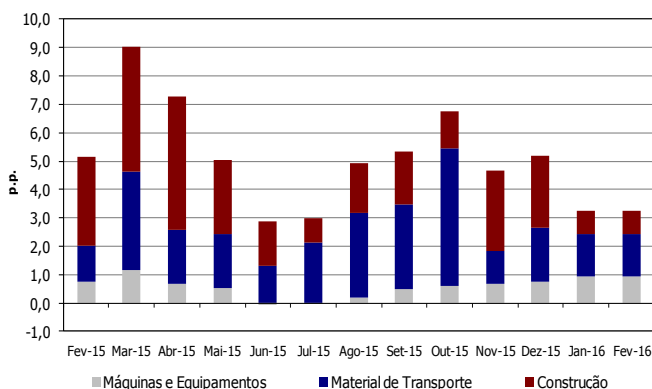


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

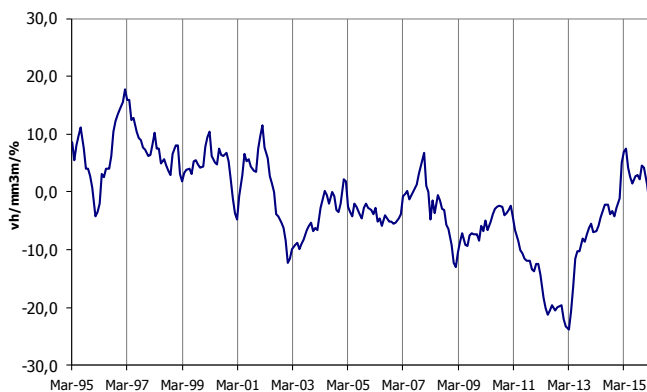
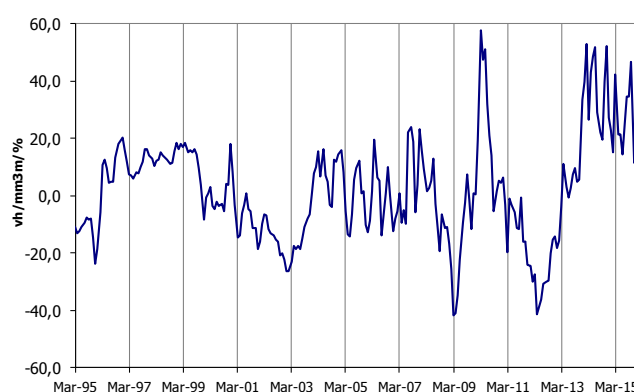


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016	2015												2016		
										I	II	III	IV		I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-8,9	0,4	5,6	9,0	2,8	5,3	5,2	-	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,8	4,7	5,2	3,2	3,0	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-12,4	-4,2	4,2	7,0	2,5	3,0	4,1	-	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,2	4,6	4,1	1,3	-1,8	-		
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-3,1	2,7	2,0	3,9	-0,2	1,6	2,6	3,1	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3	2,6	3,4	2,8	3,1		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	42,5	14,5	34,8	18,6	-	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,1	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,0	7,3	14,0	4,6	4,7	7,2	-	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,7	3,4	7,8	7,2	2,3	-3,2	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	-0,5	6,2	18,4	3,9	-10,3	16,7	-	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,3	-2,9	13,6	16,7	6,8	2,1	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	25,5	Abr-15	-32,8	-7,3	14,2	18,5	14,7	13,7	10,1	-	18,5	25,5	16,8	14,7	10,4	16,9	13,7	12,2	11,0	10,1	5,0	1,9	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,4	4,4	8,4	1,3	0,2	-	4,4	7,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	1,3	0,2	0,2	0,6	1,9	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,4	3,2	1,9	4,5	-	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,5	3,0	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	16,1	23,1	24,0	9,7	20,8	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	32,1	55,4	36,6	9,8	39,9	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-75,2	-64,5	-54,4	-57,0	-53,0	-52,2	-55,5	-54,3	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5	-57,1	-55,9	-54,3		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-43,7	-33,0	-24,6	-29,8	-23,0	-22,3	-23,1	-20,3	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7	-23,1	-23,0	-21,7	-20,3		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-21,2	1,1	-3,2	3,8	-7,2	-6,2	-3,5	-8,2	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9	-3,5	1,5	-1,6	-8,2		
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																													
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	3,7	8,6	5,2	2,0	-0,9	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,1	8,5	2,0	2,1	3,9	-															
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	1,9	12,5	9,7	-2,9	-10,3	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,4	25,9	33,8	36,1	9,1	-															
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	-1,6	-2,9	-4,0	-4,8	-															

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em março, após ter aumentado nos três meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 0,4% em janeiro para -1,2% em fevereiro, retomando o perfil decrescente observado desde maio. No último mês, as exportações de combustíveis e de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, o que no primeiro caso reflete, em parte, reduções de preços. Os contributos positivos mais significativos registaram-se nas componentes de material de transporte e de bens de consumo.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 3,7% em fevereiro (4,4% em janeiro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma redução mais intensa do que a registada no mês anterior, passando de uma variação homóloga de -11,1% em janeiro para -14,5% fevereiro, após a trajetória decrescente observada desde maio.

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram, em termos homólogos, 1,4% em fevereiro (variação de 0,3% em janeiro). No último mês, as importações de combustíveis registaram o único contributo negativo para a variação homóloga das importações de bens, também em parte refletindo reduções de preços, tendo as importações de material de transporte apresentado o contributo positivo mais expressivo.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram um crescimento homólogo de 3,1% em fevereiro, mais 0,7 p.p. do que o verificado no mês anterior. As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma diminuição de 4,1% em fevereiro (variação de -4,8% em janeiro).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

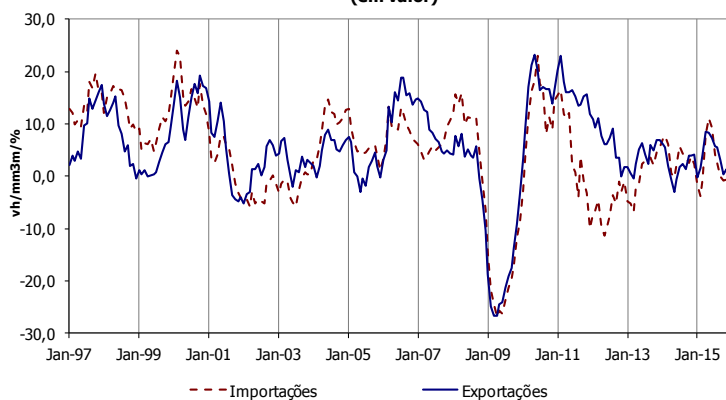


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

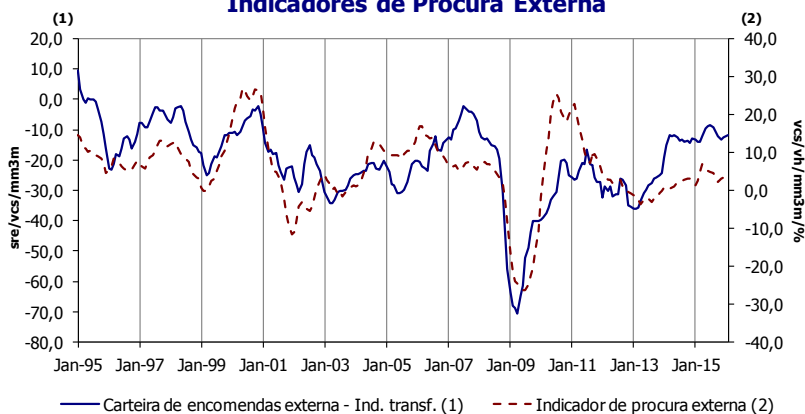


Gráfico 22

Importações de Bens
(em valor)

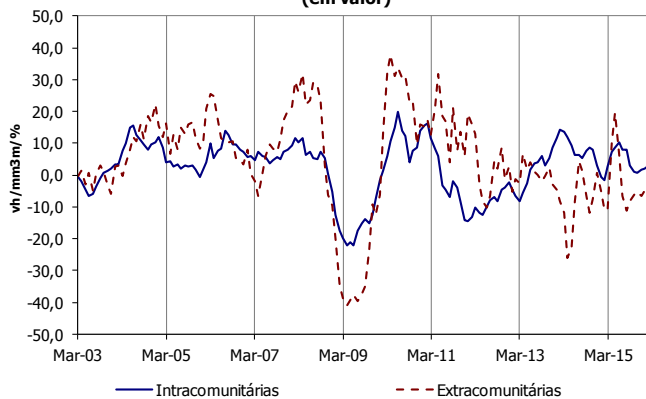
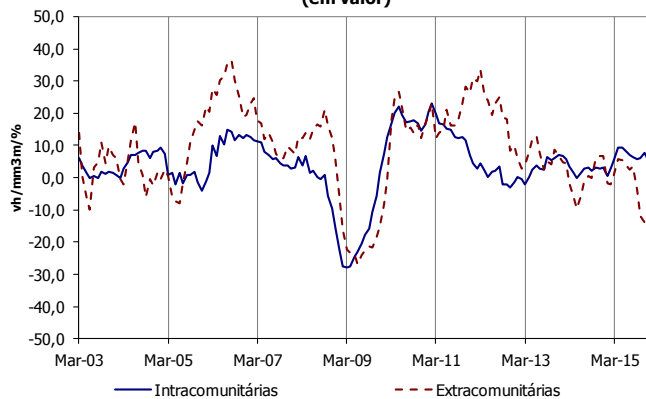


Gráfico 23

Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				I	2015												2016		
										I	II	III	IV		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,7	3,7	4,1	7,3	3,0	0,2	-	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,5	3,0	0,3	1,3	0,2	0,4	-1,2	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,6	6,5	4,9	9,7	5,7	5,8	-	4,9	9,5	10,2	9,7	7,7	6,6	5,7	5,9	7,8	5,8	4,4	3,7	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	3,8	5,7	4,1	5,4	-	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,0	4,1	7,9	8,2	5,4	0,7	-1,8	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,1	10,3	9,5	14,2	9,1	8,4	-	9,5	15,3	14,6	14,2	12,7	11,8	9,1	9,4	9,9	8,4	4,9	2,2	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,1	0,7	4,2	-3,6	-12,3	-	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,0	-13,8	-12,3	-11,1	-14,5	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,4	2,1	-0,6	9,4	0,0	-0,4	-	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,1	2,5	0,0	-0,9	-0,6	-0,4	0,3	1,4	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	6,9	4,4	2,2	10,1	3,5	2,0	-	2,2	6,5	7,9	10,1	7,9	8,1	3,5	1,7	1,3	2,0	2,4	3,1	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,2	6,5	1,9	9,4	10,0	5,0	-	1,9	7,1	10,0	9,4	8,7	10,0	10,0	8,9	5,4	5,0	2,2	4,6	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,4	3,1	1,7	7,1	2,3	1,3	-	1,7	2,8	3,5	7,1	6,7	7,6	2,3	-0,2	-0,4	1,3	1,5	2,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,8	-4,8	-11,0	6,4	-8,2	-6,7	-	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-6,3	-5,1	-6,7	-4,8	-4,1	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	-2,8	Jan-00	85,9	Mai-13	83,0	81,6	82,8	85,6	81,6	81,9	82,4	-	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,4	82,3	81,8	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	27,0	Mai-00	-1,9	2,0	4,2	4,9	5,3	3,1	3,4	-	4,9	6,9	6,1	5,3	4,8	4,5	3,1	2,3	3,0	3,4	3,1	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-28,9	-12,8	-11,5	-14,1	-8,8	-10,5	-12,4	-12,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	-12,4	-12,0	-11,7	-12,1		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,7	4,5	6,5	9,9	8,8	3,6	4,2	-															
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,6	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	7,9	8,2	5,1	2,5	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	5,0	4,1	0,9	2,7	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,4	7,3	12,5	5,4	4,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	7,9	7,0	13,4	6,0	5,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	9,2	7,0	1,7	0,1	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,1	5,6	6,6	2,8	1,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	4,9	6,9	3,0	0,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	7,4	5,8	2,2	4,7	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	2,4	9,3	0,4	0,4	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,6	1,1	9,5	-0,1	0,1	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	9,7	8,0	3,4	1,5	-															
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-1,9	-2,7	-1,2	-2,0	-1,9	-															
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-4,9	-5,5	-3,4	-5,7	-5,2	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	0,8	1,0	-0,2	1,1	1,3	-															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,3% em fevereiro. Desde Maio de 2015, as estimativas mensais desta taxa têm oscilado num estreito intervalo entre 12,1 % e 12,4%.</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,2% em fevereiro, traduzindo-se numa desaceleração face a janeiro (variação de 0,9%). A variação em cadeia da população empregada foi de -0,3% (variação de -0,1% em janeiro).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 0,9% em fevereiro, pelo quinto mês consecutivo, situando-se 0,4 p.p. abaixo da taxa máxima da série, observada em fevereiro de 2015.</p> <p>Em março, o indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu ligeiramente face ao valor máximo da série registado no mês anterior.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) manteve uma variação homóloga de 1,4% entre dezembro e fevereiro, taxa ligeiramente inferior ao valor máximo observado desde o início de 2002 (1,6% em fevereiro de 2015).</p> <p>O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu significativamente em março, após ter registado o valor mais elevado da série no mês anterior. No comércio, as perspetivas de emprego recuperaram nos últimos três meses, contrariando o agravamento registado entre outubro e dezembro.</p>
<i>Indústria</i>	<p>O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em fevereiro com uma variação homóloga de 1,3%, menos 0,1 p.p. que a taxa mais elevada da série observada em março e abril de 2015.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou de forma expressiva em março, prologando o movimento ascendente iniciado em janeiro.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 5,2% em fevereiro (variação de -4,9% no mês anterior), prolongando o perfil descendente iniciado em abril.</p> <p>As expectativas de emprego na construção recuperaram nos três primeiros meses do ano, após o agravamento registado em novembro e dezembro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu desde janeiro, atingindo em março o mínimo da série iniciada em setembro de 1997.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aumentaram 2,9% em termos homólogos em fevereiro, o que se traduziu numa recuperação relativamente a janeiro (variação de 0,1%).</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês manteve a trajetória descendente iniciada em agosto, apresentando em fevereiro uma variação homóloga de -4,8% (variação de -2,6% no mês anterior).</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,6% em fevereiro (0,8% no mês anterior).</p>
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) apresentaram reduções de 0,6% e de 0,9% em 2014 e 2015 (redução de 2,1% no ano acabado no 3º trimestre anterior de 2015). Esta evolução refletiu a redução de 0,6% da remuneração média, em consequência de um aumento do número de trabalhadores superior ao aumento das remunerações.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

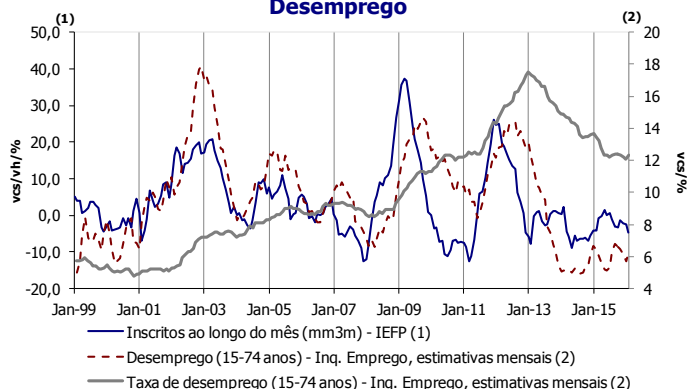


Gráfico 25

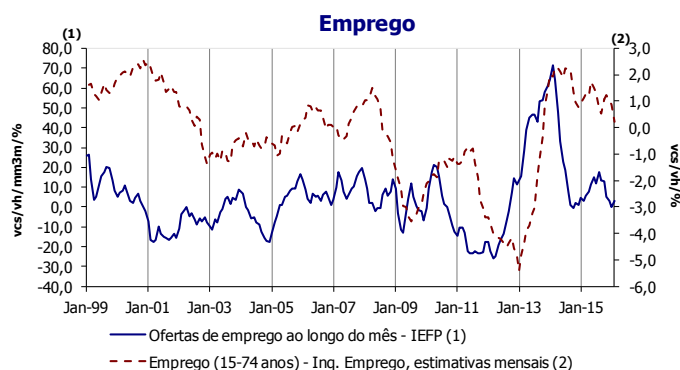
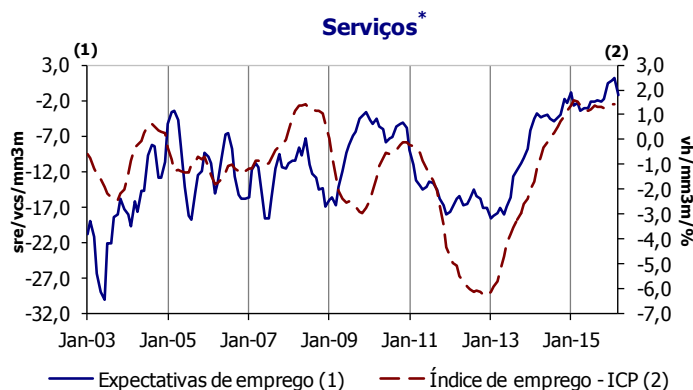


Gráfico 26



Gráfico 27



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

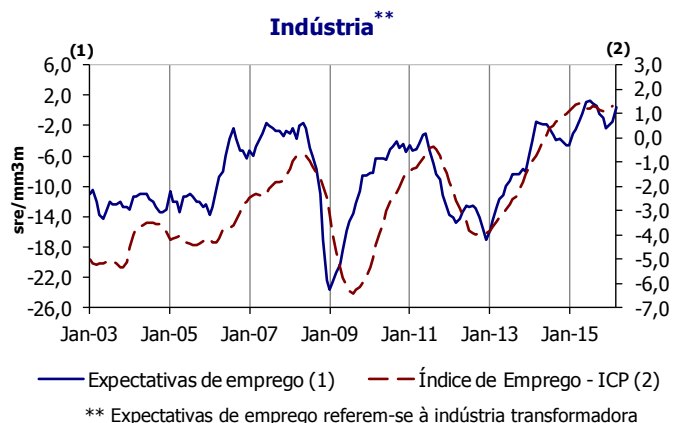


Gráfico 29



Preços

IPC

Em março, a taxa de variação homóloga do IPC estabilizou em 0,4%, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada em janeiro. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,4% (-1,3% em fevereiro), devido sobretudo à redução dos preços do sub-subgrupo dos combustíveis, seguida da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -0,7% (-0,6% no mês anterior). Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Restaurantes e hotéis", com variações homólogas de 4,4% e 1,8%, respetivamente (4,1% e 0,2% em fevereiro).

O IPC apresentou em março, tal como acontecera nos dois meses anteriores, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6%, mais 0,1 p.p. que em dezembro.

IPC de Bens e Serviços

Em março, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,4% (-0,5% no mês anterior). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,7% (1,6% em fevereiro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC apresentou um crescimento médio de 0,1% nos últimos três meses (-0,1% em dezembro). O crescimento da componente de serviços estabilizou em 1,4% (1,3% nos três meses anteriores).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em março uma taxa de variação homóloga de 1,0%, mais 0,1 p.p. que em fevereiro.

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em 0,8% em março (0,7% em dezembro e janeiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,2% em fevereiro para 0,5% em março. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE aumentou em março para 0,5 p.p. (0,4 p.p. nos dois meses anteriores).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice foi 0,6% entre janeiro e março (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos cinco meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram nos últimos três meses, de forma expressiva em março, suspendendo as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em março nos serviços e na indústria transformadora, de forma ténue no último caso, tendo aumentado de forma pouco expressiva no comércio e na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em março uma taxa de variação homóloga de -3,4% (-3,0% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1%, menos 0,3 p.p. que em fevereiro.

Índice Cambial Efetivo

A variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal estabilizou em fevereiro em 0,3% (0,5% em dezembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,4% em janeiro para 0,4% em fevereiro.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

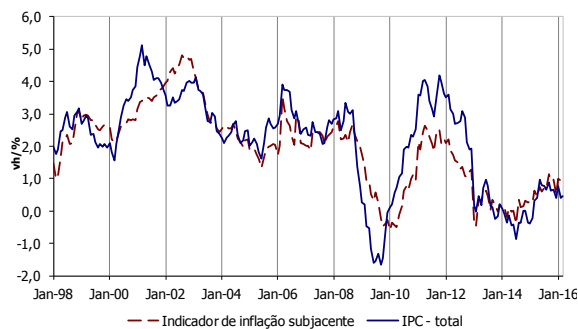


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

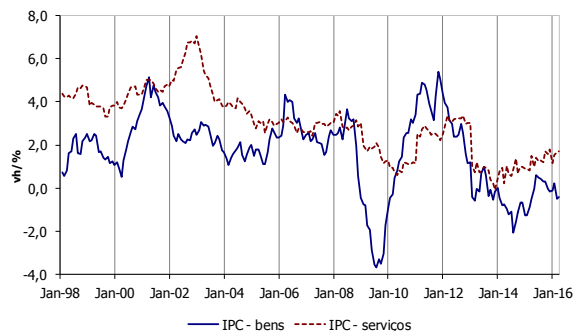


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

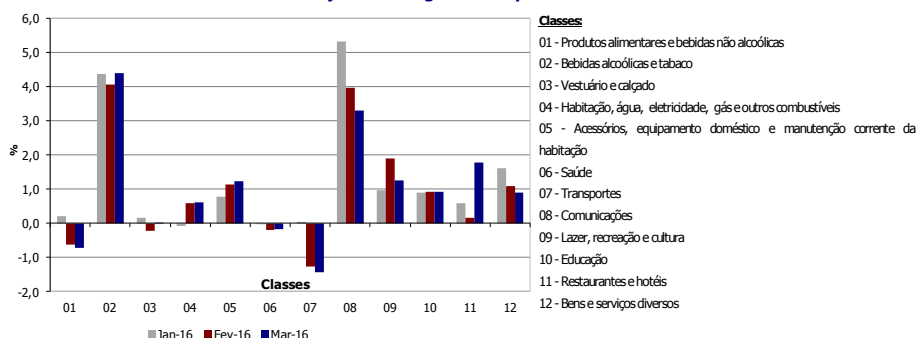


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

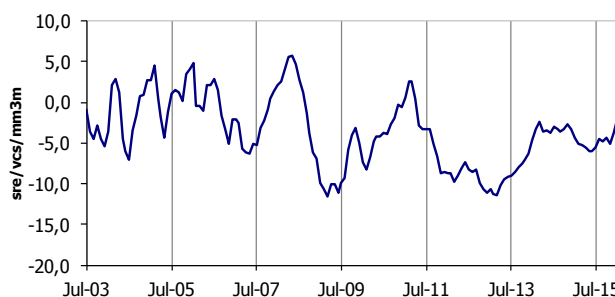


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

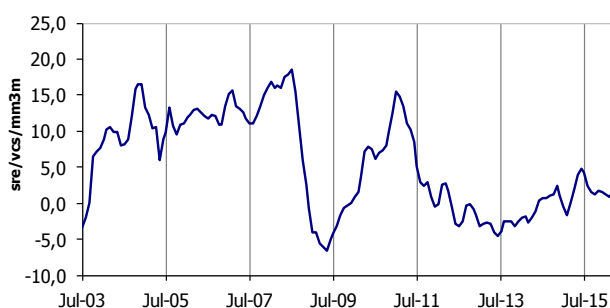


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015				2016					2016								
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	0,7	0,8	0,6	0,5	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-0,2	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,1	1,2	1,4	1,5	1,6	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,7	0,8	0,5	0,4	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,4	0,6	0,8	0,8	1,0	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-4,4	-2,6	-3,8	-3,9	-3,4	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,0	0,5	0,5	-0,1	-0,8	0,0	0,2	0,4	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	1,2	0,1	-0,5	-3,6	9,3	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,3	-9,6	-2,6	-5,9	3,5	-1,8	-6,0	-4,8	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2	-6,0	-3,2	-4,5	-4,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-33,7	-21,4	-14,9	-18,7	-14,1	-13,2	-13,7	-15,4	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7	-13,7	-15,2	-15,6	-15,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-3,1	0,0	2,0	0,0	4,8	1,5	1,6	1,5	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7	1,6	1,1	0,9	1,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-8,7	-3,3	-5,0	-5,3	-6,0	-4,9	-3,7	-3,8	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1	-3,7	-2,0	-2,6	-3,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,8	-3,3	-2,2	-1,8	-	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,2	1,8	2,1	2,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,3	0,8	0,9	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países

Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.